

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Jornal da Bahia*

Class.: _____

Data: *29.09.83*

Pg.: _____



O cacique Nailton Pataxó denuncia o estado em que se encontra seu grupo, acuado e sem alimento. Funai é culpada

Índios acuados e morrendo de fome

O Cacique Nailton Pataxó veio a Salvador denunciar

Durante todo o dia de ontem os índios Nailton Pataxó, Samado Santos e Diógenes Santos, da reserva Paraguaçu Caramuru, estiveram em Salvador, acompanhados por outros índios de Porto Seguro e representantes da União Nacional do Índio. O objetivo principal era tentar marcar uma audiência com o cardeal Dom Avelar Brandão Vilela, que provavelmente acontecerá na segunda-feira. À tarde eles falaram para a imprensa e de noite viajaram para Mirandela, em Ribeira do Pombal, onde se reúnem hoje com os índios Kiriris.

Em Mirandela, os Pataxós pretendem "colocar nosso passado para os Kiriris se prepararem também, porque eles podem sofrer o mesmo acidente", disse o cacique Nailton, referindo-se à ação da Funai em expulsá-los das fazendas Providência e Bom Jardim para a fazenda São Lucas. Quanto à rixa existente entre o grupo que lidera e o liderado pelo cacique Saracura (que já estava na fazenda São Lucas), Nailton diz que desconhece, pois sequer teve oportunidade de ter qualquer contato com Saracura. Segundo ele, "a Funai é que está jogando com isso".

ACUADOS E FAMINTOS

A rivalidade entre os dois grupos chegou ao

auge no dia oito de junho, quando Nailton e outros índios ligados a ele foram acusados pelo assassinato do índio Edízio Santos. O cacique nega veementemente que tenha participado do crime e conta que no dia estava em Camacã: "Quando cheguei, antes de saber o que tinha acontecido recebi voz de prisão da Polícia Federal". A Funai, no entender de Nailton, convenceu os índios liderados por Saracura de que "o crime havia sido articulado por mim".

Mas, ele diz não ter rixa nenhuma contra Saracura: "Agora não sei se ele tem de mim". Em decorrência do assassinato do cacique Edízio, dois índios ainda estão presos — os irmãos Sebastião Francisco Muniz e Higino Francisco Muniz. Na verdade, disse Nailton em entrevista à imprensa na sede do Centro de Estudos e Ação Social: "Foi a própria Funai que impediu a entrada dele, de Samado Santos e Diógenes Santos na fazenda São Lucas, utilizando força policial. Os demais índios que fazem parte do grupo — ao todo são 161 — se recusaram a entrar na fazenda diante da proibição aos líderes, mas foram forçados pelos policiais.

Acuados, os 158 índios estão divididos em duas pequenas casas, onde já residiam oito pessoas em cada uma delas. A situação é a pior possível: sem falar no espaço insignificante para abrigá-los, estão sem alimentos

e sem agasalhos. Quando voltarem de Mirandela, os índios Pataxó Há Há Hãe pretendem chegar até o juiz federal Lázaro Guimarães, através de Dom Avelar, mesmo achando que o fato de procurarem o juiz é uma humilhação, desde quando o assunto deveria ser resolvido entre os índios e a Funai: "Mas como a Funai dividiu o poder de administração e nos abandonou...".

"INSUFLANDO"

A questão da terra, envolvendo os fazendeiros e os índios Pataxós, segundo o juiz Lázaro Guimarães, titular da II Vara da Justiça Federal na Bahia, está sendo resolvida em duas instâncias: a primeira, a seu cargo, estritamente sobre a fazenda São Lucas, retomada pelos Pataxós em abril do ano passado; já a Funai, reivindica junto ao Supremo Tribunal Federal a área total da reserva, que é de 36 mil hectares e a consequente expulsão dos fazendeiros e posseiros. Lázaro Guimarães acusou os representantes da Associação Nacional de Apoio ao Índio e do Conselho Indigenista Missionário, de estarem "insuflando" os Pataxós a invadir outras fazendas no Sul do Estado: "Isso é conversa de gente irresponsável e radical".